

Anatomia e histoquímica da lâmina foliar de *Calotropis procera* (Aiton) W. T. Aiton (Apocynaceae)

Renata Pegoral Amélia Pinheiro, Fernanda Gomes Trindade, Maura Da Cunha

Calotropis procera pertence à família Apocynaceae, originária de regiões áridas e semiáridas da Ásia, e África e foi introduzida no Brasil no início do século XX. O gênero possui alto potencial invasivo e caráter adaptativo a ambientes antrópicos, e a falta de predadores naturais facilita sua expansão. Embora seja um gênero com poucas espécies, poucos são os estudos encontrados na literatura. Portanto, devido à importância biológica da espécie, este trabalho teve por objetivo caracterizar a anatomia da lâmina foliar de *C. procera*. Amostras do terço médio e da nervura central de folhas expandidas foram coletadas na restinga de Grussaí, localizada no município de São João da Barra/RJ. Os fragmentos foram fixados submetidos à inclusão em historesina, e posteriormente seccionados em micrótomo rotativo. Outra parte do material foi seccionada a mão livre e submetida aos reagentes para detecção dos grupos químicos. A observação foi feita em microscópio óptico. A folha de *C. procera* é constituída por uma epiderme unisseriada, coberta por uma cutícula densa. Os estômatos são paracíticos e distribuídos na face adaxial e abaxial da lâmina foliar. O mesofilo apresenta-se dorsiventral constituído por duas a três camadas de parênquima paliçádico e sete a dez camadas de parênquima lacunoso. A nervura central é conspícua e apresenta cinco a seis camadas de colênquima anelar com seis a oito camadas na face adaxial e cinco a seis camadas na face abaxial. O feixe vascular central é colateral com o xilema voltado para a superfície adaxial circundado pelo floema. Laticíferos são observados próximo ao sistema vascular. Testes histoquímicos com Sudan IV evidenciaram a presença de cutícula densa em ambas as faces da folha, desempenhando um papel de barreira contra patógenos e proteção contra radiação solar, uma vez que a *C. procera* é comum a lugares áridos e semiáridos. Compostos fenólicos foram evidenciados em idioblastos na nervura central, mas não foi evidenciada no mesofilo foliar. O reagente Dragendorff evidenciou a presença de alcalóides nos laticíferos na nervura central. A presença de laticíferos é comum à família Apocynaceae e desenvolve papel importante contra herbívoros e micro-organismos e também são utilizados como mecanismo para selar ferimentos. São necessários estudos mais aplicados que investiguem as classes de metabólitos e possam correlacionar a capacidade invasora da planta.

Palavras-chave: microquímica, planta invasora, laticíferos.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES